

### ■ Química

#### Crianças criam cultura

O artigo *A Transmissão da Cultura da Brincadeira: Algumas Possibilidades de Investigação* traz um estudo sobre alguns fatores relacionados às brincadeiras infantis, tais como o vocabulário típico, sua aprendizagem social, as regras existentes e os



EDUARDO CESAR

diferentes tipos de interação entre as crianças. O trabalho promove uma reflexão sobre os fatores envolvidos na produção das brincadeiras. "A investigação dessas categorias é importante para uma melhor descrição da brincadeira e também para criar indicadores para a compreensão das relações entre os grupos de crianças no que diz respeito à socialização, à constituição do sujeito e à transmissão da cultura", afirmam os pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA), responsáveis pelo artigo. Segundo o estudo, a cultura da brincadeira deve ser estudada a partir dos processos de aprendizagem dos indivíduos, já que nos grupos de brincadeira estão presentes todos os elementos de uma sociedade: os rituais, as regras, as sanções e as formas de se esquivar das dificuldades. Por isso, com base nesses estudos culturais, os pesquisadores concluem que "as crianças não são somente criadas, crianças se criam, crianças criam cultura".

PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA – V. 16 – Nº.1 – PORTO ALEGRE – 2003

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722003000100012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000100012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### ■ Educação

#### Abandono do magistério

Duas professoras da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) realizaram uma pesquisa para examinar a questão do abandono do magistério público na rede de ensino do Estado de São Paulo. Os resultados estão no artigo *Professores, Desencanto com a Profissão e Abandono do Magistério*, disponível no SciELO. O objetivo do estudo, que se baseou em dados quantitativos da Secretaria Estadual de Educação, foi

compreender de que modo o processo de exoneração do magistério acontece ao longo da vida e da experiência profissional dos professores. Com base em um questionário enviado a 158 ex-professores da rede pública, além de 16 entrevistas individuais, Flavinês Rebolo Lapo e Belmira Oliveira Bueno perceberam que houve um aumento da ordem de 300% nos pedidos de desistência do cargo de docente. "Além dos baixos salários, as precárias situações, a insatisfação no trabalho e o desprestígio profissional estão entre os fatores que mais contribuem para que os professores deixem a profissão", concluem as pesquisadoras. Para elas, este processo acontece em várias etapas até atingir o abandono definitivo, por meio de uma série de mecanismos pessoais e institucionais de que os docentes fazem uso ao longo de suas carreiras.

CADERNOS DE PESQUISA – Nº 118 – SÃO PAULO – MAR. 2003

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742003000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### ■ Saúde

#### Jogos para diabéticos

O artigo *A Experiência de Jogos em Grupos Operativos na Educação em Saúde para Diabéticos* discute uma estratégia educativa desenvolvida em um ambulatório, cujo objetivo é estimular o indivíduo a refletir sobre seu cotidiano relacionado à sua patologia. Trata-se do Programa Educativo através de Jogos para Grupos Operativos, desenvolvido no Serviço Especial de Endocrinologia e Metabologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG). O estudo, que se concentrou no caso específico do diabetes melito, caracterizou-se como um instrumento de educação em saúde sob uma perspectiva de promoção, prevenção e controle da doença. Foi implementada uma dinâmica de interação entre o profissional e o paciente que se baseou na utilização de jogos educativos e técnicas pedagógicas aplicadas em diferentes grupos no ambulatório. As técnicas usadas foram: curso de orientação sobre a doença, consulta individual, grupo operativo e uso de jogos educativos de comunicação e aprendizagem. Tais técnicas possibilitaram a construção do conhecimento mútuo e a troca de vivências entre os pacientes, além do entendimento da experiência individual da doença pelo profissional de saúde. Foi concluído que essa técnica pode contribuir para uma rápida adesão ao tratamento e maior responsabilidade em relação aos cuidados com

a doença, com conseqüente melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA – V. 19 – Nº 4 – RIO DE JANEIRO – JULHO/AGO. 2003

[www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2003000400026&lng=pt&nrm=iso&tng=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000400026&lng=pt&nrm=iso&tng=pt)

## ■ Psicologia

### Baixa freqüência

Dentre os diversos problemas que reduzem a qualidade de vida dos idosos, os distúrbios auditivos estão entre os mais comuns. “Nos Estados Unidos, aproximadamente 30% das pessoas com mais de 65 anos de idade e 50% das pessoas com mais de 75 anos de idade sofrem com alguma perda auditiva”, consta no estudo *Envelhecimento do Processamento Temporal Auditivo*, das pesquisadoras Vera Tôrres das Neves e Maria Angela Guimarães Feitosa, ambas da Universidade de Brasília (UnB). O artigo faz uma revisão da literatura sobre o envelhecimento do processamento temporal auditivo, especificamente estudos sobre detecção de interrupções em sons por sujeitos adultos de mais idade. São apresentadas definições e descrições da presbiacusia, ou a deficiência auditiva adquirida por envelhecimento biológico natural, além de suas conseqüências e sua prevalência no decorrer do processo evolutivo humano. De acordo com os procedimentos experimentais, as pesquisadoras verificaram que a diminuição da capacidade de processamento dos estímulos sonoros nem sempre é relacionada a danos do aparelho auditivo periférico, podendo estar relacionada também a perdas de neurônios centrais. Ou seja, o processamento temporal auditivo pode ser, em muitos casos, uma forma de processamento central, executada no encéfalo.



EDUARDO CESAR

PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA – V. 18 – Nº 3 – BRASÍLIA – SET./DEZ. 2002

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722002000300006&lng=pt&nrm=iso&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722002000300006&lng=pt&nrm=iso&tng=pt)

## ■ Dermatologia

### Cuidados com a pele

As características da pele humana passam por mudanças de acordo com a idade do ser humano, devido às forças ambientais como radiação ultravioleta, assim como por fatores intrínsecos, alguns deles relacionados com alterações no tecido conjuntivo da derme, que atua como alicerce estrutural para epiderme. O artigo *Estudo das Alterações Relacionadas com a Idade na Pele Humana*,

*Utilizando Métodos de Histo-morfometria e Autofluorescência* procura analisar as possíveis alterações da pele normal com o passar dos anos. Após uma série de estudos realizados por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (UFCE) com amostras de pele do abdômen de 18 corpos, foi concluído que o envelhecimento é a principal característica que leva à redução natural da espessura da derme e epiderme. Porém as mudanças da pele ao longo da vida nem sempre seguem um perfil linear, apresentando drásticas alterações nas últimas décadas de vida. A redução da espessura da derme e epiderme se dá principalmente com indivíduos após os 60 anos de idade. O estudo concluiu também que, apesar de algumas alterações estruturais da pele serem inerentes ao envelhecimento, outras estão relacionadas à exposição ao sol, influências ambientais, grau de nutrição ou alterações do estado de saúde, como doenças endócrinas.

ANAIAS BRASILEIRAS DE DERMATOLOGIA – V. 78 – Nº 4 – RIO DE JANEIRO – JUL./AGO. 2003

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0365-05962003000400005&lng=pt&nrm=iso&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962003000400005&lng=pt&nrm=iso&tng=pt)

## ■ Enfermagem

### Intuição nipônica

A dificuldade com o idioma pode interferir na compreensão e no tratamento de doenças por parte dos profissionais de enfermagem, quando o hospitalizado é um estrangeiro. Partindo desse pressuposto, em que a comunicação verbal e não-verbal é essencial no processo de descoberta das enfermidades em um paciente, duas pesquisadoras da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) desenvolveram o estudo *A Comunicação no Processo da Hospitalização do Imigrante Japonês* para conhecer a importância da comunicação para o imigrante japonês durante o seu processo de internação em um hospital. Foram entrevistados pacientes japoneses em um hospital de São Paulo numa pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica. Percebeu-se que os imigrantes possuem dificuldades de relacionamento pelo fato de o idioma ser uma barreira, impedindo-os de manter uma comunicação efetiva com a equipe de saúde. Conseqüentemente, os japoneses tinham dificuldades para compreender a sua doença e o tratamento ao qual estavam sendo submetidos. “O estudo revelou que a falta de entendimento do idioma fez com que a grande maioria dos entrevistados se acomodasse e não aprendesse a língua portuguesa”, diz o artigo, que, devido a esta falta de entendimento, chama a atenção para a falsa impressão de que os imigrantes podem transmitir de que está tudo em ordem. “Nesse caso, devemos lembrar que pequenos gestos ou um olhar podem ser tão significativos quanto as palavras”, concluem as pesquisadoras.

REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM – V. 10 – Nº 6 – RIBEIRÃO PRETO – NOV./DEZ. 2002

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692002000600009&lng=pt&nrm=iso&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000600009&lng=pt&nrm=iso&tng=pt)